

Por que os Refrigerantes e bebidas adoçadas no Brasil devem ser alvo do imposto seletivo



O impacto dos ultraprocessados e bebidas adoçadas na saúde pública

- Revisão de 45 trabalhos feitos pela revista científica *The British Medical Journal* mostra associação entre o consumo de ultraprocessados com mais de 30 doenças como câncer, obesidade, diabetes, hipertensão, doenças renais, transtornos mentais e depressão (Lane et al., 2024).
- No Brasil, 57 mil mortes são atribuíveis ao consumo de ultraprocessados (Nilson et al., 2023) e representam quase 20% da participação calórica da população adulta, 24,7% da de crianças de até 5 anos e 26,7% das calorias diárias consumidas por adolescentes (IBGE, 2020; UFRJ, 2024).
- Entre os ultraprocessados, o grupo de bebidas açucaradas tem o maior número de evidências consolidadas associando a maior risco de obesidade na infância e na vida adulta, cáries, diabetes tipo 2, hipertensão e uma série de outros problemas de saúde.
- No Brasil, em média, adultos consomem quase 62 litros de bebidas açucaradas por ano, e crianças e adolescentes, 88 litros, sendo responsável pela morte de quase 13 mil pessoas, além de causar sobrepeso ou obesidade em mais de 2,2 milhões de adultos e 721 mil crianças (IECS, 2020).

Custos para Saúde

O sistema de saúde brasileiro gasta quase **R\$ 3 bilhões por ano** na atenção a pacientes com doenças provocadas pelo consumo das bebidas açucaradas

Os impactos vão além da saúde

A produção de um refrigerante de 500 ml pode consumir de **168 a 309 litros de água**

Tributação das Bebidas Adoçadas: Bom para a saúde, a economia e a sociedade

- Recomendada pela OMS, Banco Mundial, OPAS e INCA, a tributação de bebidas adoçadas é medida custo-efetiva, pois reduz seu consumo, fomenta a troca por bebidas mais saudáveis e gera recursos para o governo (Brasil, 2016; Banco Mundial, 2020; OPAS, 2020; OMS, 2024).
- O êxito da medida pode ser mensurado por sua abrangência mundial: 66 regiões e países (Espanha, Peru, Colômbia, Chile, México, Portugal, Reino Unido, França, algumas localidades nos Estados Unidos, dentre outros) já adotaram a tributação da categoria de bebidas açucaradas (não apenas refrigerantes) com o intuito de reduzir seu consumo e prevenir doenças como diabetes e obesidade. Muitos deles incluíram as bebidas adoçadas com edulcorantes e alimentos não saudáveis (GFRP, 2023).

- Em todos os países em que foi avaliado o impacto da medida, atingiu-se o objetivo, que é a redução do consumo de bebidas ultraprocessadas, prejudiciais à saúde (Hassan, 2021). O enfrentamento à obesidade e outras doenças decorrentes do consumo de bebidas e alimentos ultraprocessados deve combinar uma série de políticas no campo da alimentação, como tributação, advertência nos rótulos, restrição de publicidade e regulação de ambientes institucionais, como escolas, com o incentivo a alimentos saudáveis (OMS, 2022; 2024).
- Até o momento não há avaliações de impacto de experiências internacionais que comprovem eventuais prejuízos econômicos em decorrência da tributação de bebidas e alimentos não saudáveis. Ao contrário, há uma série de experiências positivas

Alguns exemplos:

- Dados de impacto da tributação das bebidas açucaradas do México em 2014 mostram queda de 9,7% nas compras desses produtos em 2015 (Colchero et al., 2017b) e aumento de 16,2% nas compras de água já no mesmo ano, que foi maior em famílias de baixa e média renda (Colchero et al., 2017a). Não houve impacto negativo em empregos nos setores de indústria e comércio de bebidas e alimentos (Guerrero-López et al., 2017).
- O imposto britânico sobre bebidas açucaradas não prejudicou o valor das ações na bolsa de valores das empresas reguladas (Law et al., 2020).
- A Hungria, que aplicou em 2011 um imposto segundo os teores de açúcar, sal, gordura e cafeína de alimentos específicos, arrecadou US\$ 415 milhões em cinco anos (OECD, 2016).
- No Peru, a tributação de bebidas açucaradas e os rótulos de advertência não geraram perdas de empregos ou salários nas indústrias afetadas pelas políticas ou no setor produtivo como um todo (Díaz et al., 2023).
- Os estudos dos efeitos da tributação de bebidas adoçadas nas cidades americanas Filadélfia e São Francisco (Marinello et al., 2021a; Marinello et al., 2021b) e em todo o estado americano da Califórnia e de Illinois (Powell et al., 2014) confirmam que não há impacto nos níveis de emprego.

Simulação com imposto entre 20% nas Bebidas Adoçadas (FIPE)

- Redução de consumo em 19%
- + R\$ 4,7 bilhões em arrecadação
- +R\$ 2,4 bilhões no PIB
- + 69 mil empregos devido ao consumo de bebidas mais saudáveis, como leite, que são intensivas em mão-de-obra

Os Benefícios Fiscais se Mantêm na Reforma Tributária

- A Reforma Tributária preserva a Zona Franca de Manaus e assim ainda permitirá que as bebidas açucaradas recebam benefícios fiscais.
- R\$ 4 bilhões anuais em renúncia fiscal em 2016, segundo a Receita Federal, gerando menos de 800 empregos diretos.



Acesse o QR Code para ver as Referências Bibliográficas